

Candidato do Ciência sem Fronteiras deve aprender 2º idioma, diz ministro

Ana Carolina Moreno

Edital do programa para Portugal teve 32 mil candidatos, diz Mercadante.

Número é maior que todas as vagas ofertadas no mundo todo em 2012.

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, fez nesta quarta-feira (17) um apelo para que os estudantes universitários interessados em bolsas de estudo do Ciência sem Fronteiras deixem de se acomodar com o português e "enfrentem a barreira da língua" para conseguirem proficiência em um segundo idioma.

Segundo Mercadante, no último edital que selecionou universitários para estudar em Portugal, 32 mil estudantes se inscreveram. O volume da procura pelo país ibérico é maior que todas as vagas abertas pelo programa no ano passado em todos os países participantes. Até novembro, o governo afirmou que 18 mil bolsas tinham sido ofertadas.

saiba mais

Governo lança site de empregos para bolsistas do Ciência Sem Fronteiras
Idioma faz estudantes de São Carlos (SP) optarem por intercâmbio em Portugal

A procura foi tamanha que Portugal, que participa do programa por meio do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (Crup) e da Universidade de Coimbra, criou um site exclusivo para oferecer informações aos estudantes brasileiros.

Durante o processo seletivo, 9.691 candidatos apresentaram mais que 600 pontos na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), um dos requisitos mínimos para a seleção. Por isso, em março o governo anunciou que esses candidatos poderiam se transferir para outros países sem precisar comprovar domínio de um idioma estrangeiro.

O episódio enviou um sinal ao ministro, que decidiu aconselhar os estudantes com planos de se candidatarem ao programa. "Não se acomodem com o desafio da língua, vão buscar proficiência em uma segunda língua", sugeriu ele durante o lançamento do portal de empregos e estágios para ex-bolsistas do programa, na quarta-feira em Brasília.

Línguas estrangeiras

Mercadante afirmou que o governo tem feito esforço para garantir a todos os estudantes a chance de estudar no exterior, inclusive para quem não teve a oportunidade de dominar um segundo idioma durante o ciclo básico de ensino. O Inglês Sem Fronteiras, um ambiente virtual de aprendizado da língua inglesa lançado em março deste ano (veja reportagem ao lado), teve mais de 100 mil acessos de estudantes brasileiros, segundo o ministro.

"Mais de 100 mil entraram, desestabilizou o portal, é curso de altíssimo nível", afirmou ele. O Inglês sem Fronteiras usa o método My English Online, criado a partir o sistema My ELT, da empresa Heinle ELT, para professores de inglês usarem ferramentas de aprendizado digital.

O ministro destacou ainda que o MEC vai garantir que os estudantes façam gratuitamente exames de inglês, "para calibrar todos os alunos que têm proficiência" no idioma. "Não é porque [o candidato] nunca pode viajar e aprender inglês que não vai poder participar do Ciência sem Fronteiras. Nós queremos que eles estudem aquilo que eles não puderam estudar, mas não aceitar a tese de que isso [a falta de um segundo idioma] é um obstáculo."

Além do inglês, o ministro disse que é interesse do governo estimular que os estudantes aprendam outros idiomas, como francês, mandarim, japonês e alemão. "Queremos duas, três línguas para formar a elite intelectual do país", disse ele no evento.

Editais abertos

Atualmente, o site do Ciência sem Fronteiras tem inscrições abertas apenas para a China. Outros quatro países encerraram o período de inscrição no início de abril, e agora os candidatos inscritos devem confirmar a participação enviando os documentos necessários. Em todos os cinco casos porém, existe a exigência de proficiência mínima em um segundo idioma como requisito para participar.

Na China, é preciso apresentar uma pontuação mínima em exames de proficiência em inglês. Caso o estudante comprove a proficiência em mandarim, ele estará isento do curso do idioma no início do intercâmbio, segundo as regras do edital. As inscrições poderão ser feitas até o dia 3 de maio. Saiba como se inscrever.

Áustria, Finlândia e Irlanda exigem que o candidato faça um exame de proficiência em inglês. Entre os exames aceitos estão o Test of English as a Foreign Language (Toefl), o International English Language Testing System (Ielts) e o Cambridge Exam nível CAE (Certificate of Proficiency in English).

Na Bélgica, o edital aberto neste ano oferece duas opções. Os candidatos que pretendem estudar em universidades na região francófona do país devem apresentar proficiência mínima na língua francesa. Já quem almeja uma vaga na Bélgica Flamenga deve fazer um exame de inglês e tirar uma pontuação mínima para participar.

Todos os cinco países estão selecionando universitários brasileiros para um intercâmbio previsto para começar em setembro de 2013. Segundo o Ciência sem Fronteiras, ainda não há previsão para a abertura de novos editais.

Fonte: G1 [Portal]. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/04/candidato-do-ciencia-sem-fronteiras-deve-aprender-2-idioma-diz-ministro.html>>. Acesso em: 19 abr. 2013.